

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

MBA EXECUTIVO EM GESTÃO DA QUALIDADE E PROCESSOS

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

MBA EXECUTIVO EM GESTÃO DA QUALIDADE E PROCESSOS

DISCIPLINA: GERENCIAMENTO DA QUALIDADE EM PROJETOS
RESUMO
Antes de iniciarmos nossa matéria de gerenciamento da qualidade em projetos, vamos parar para responder aos seguintes questionamentos: O que é qualidade? Por que se preocupar com qualidade? Onde encontrar qualidade? Como mensurar a qualidade? Qual é o custo da qualidade? Nos tempos atuais, em que excelência e qualidade estão cada vez mais difundidas, os profissionais buscam melhores resultados por meio de controles efetivos. A qualidade em projetos tem como objetivo o cumprimento dos requisitos. O gerenciamento da qualidade inclui processos, tais como planejar o gerenciamento da qualidade, realizar a garantia da qualidade e controlar a qualidade.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO CONTEXTUALIZANDO HISTÓRIA DA QUALIDADE CRONOLOGIA SOPA DE LETRINHAS DO GERENCIAMENTO DE PROJETOS GERENCIAMENTO DA QUALIDADE EM PROJETOS FERRAMENTAS DA QUALIDADE FINALIZANDO
AULA 2 INTRODUÇÃO CONTEXTUALIZANDO PARA QUE SERVE UM EMPREENDIMENTO? QUALIDADE, PRODUTIVIDADE, COMPETITIVIDADE E NORMALIZAÇÃO PROJETOS, PROCESSOS, PROJETO DE PROCESSO E PROCESSO DE PROJETO PDCA COMO METODOLOGIA BÁSICA DE GERENCIAMENTO INDICADORES DE DESEMPENHO, ITENS DE CONTROLE E ITENS DE VERIFICAÇÃO FINALIZANDO
AULA 3 INTRODUÇÃO CONTEXTUALIZANDO GERENCIAMENTO DA QUALIDADE TOTAL FLUXOGRAMA BPM GESTÃO DA MUDANÇA SIPOC FINALIZANDO
AULA 4 INTRODUÇÃO CONTEXTUALIZANDO MÉTODO DOS 5 PORQUÊS

DIAGRAMA DE CAUSA E EFEITO
FOLHA DE VERIFICAÇÃO
HISTOGRAMA
DIAGRAMA DE DISPERSÃO
FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
GRÁFICO DE CONTROLE
AS 7 NOVAS FERRAMENTAS DA QUALIDADE
DIAGRAMA DE AFINIDADES
DIAGRAMA DE RELAÇÕES
DIAGRAMA DE ÁRVORE
FINALIZANDO

AULA 6

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
DIAGRAMA DE MATRIZ
MATRIZ DE PRIORIZAÇÃO
DIAGRAMA DE SETAS
DIAGRAMA DE PROCESSOS DE DECISÕES (PDCAP)
HARD SKILLS VERSUS SOFT SKILLS
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- GESTÃO DA QUALIDADE. Disponível em: <http://gestao-de-qualidade.info/>. Acesso em: 4 fev. 2018.
- FARIA, C. História da qualidade. Infoescola. Disponível em: https://www.infoescola.com/administracao_/historia-da-qualidade/. Acesso em: 4 fev. 2018.
- FERRAMENTAS DA QUALIDADE. Disponível em: <http://www.ferramentasdaqualidade.org/>. Acesso em: 4 fev. 2018.

DISCIPLINA:
GESTÃO DA PRODUÇÃO

RESUMO

A gestão da produção envolve atividades de gerenciamento coordenada dos recursos, alinhada com as atividades de marketing e desenvolvimento de produto (engenharia) para produção de produtos ou serviços de uma organização, devendo aliar sempre a qualidade a custos menores. O termo gestão tem um sentido um pouco mais amplo, pois não é tão operacional como o gerenciamento, mas também não tão ampla quanto a administração, no entanto é uma especialização do gerenciamento e da administração.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
PRODUÇÃO
O MODELO DE TRANSFORMAÇÃO

GLOBALIZAÇÃO E O IMPACTO NAS ORGANIZAÇÕES
ESTRATÉGIA

AULA 2

INTRODUÇÃO
PREVISÃO DE DEMANDA
GESTÃO DE ESTOQUES
GESTÃO DA CAPACIDADE
GESTÃO DA MANUTENÇÃO

AULA 3

INTRODUÇÃO
ESTRATÉGIA DA LOGÍSTICA
PLANEJAMENTO LOGÍSTICO
GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS
GESTÃO DE RISCOS NA CADEIA DE SUPRIMENTOS

AULA 4

INTRODUÇÃO
GESTÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO
PORTFÓLIO DE PROJETOS
PROCESSOS DE GERENCIAMENTO DE PROJETO
PLANEJAMENTO DA MANUFATURA NO DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO

AULA 5

INTRODUÇÃO
QUALIDADE E O MODELO JAPONÊS
METODOLOGIA SIX SIGMA
FUSÃO LEAN SIX SIGMA
GESTÃO DA QUALIDADE NO PROCESSO

AULA 6

INTRODUÇÃO
IMPACTOS DA QUARTA REVOLUÇÃO
INTERNET DAS COISAS
HTTP://VOD.GRUPOUNINTER.COM.BR/ISCOM/2024/JUL/10202000490-A05-P04.MP4
CLOUD COMPUTING – COMPUTAÇÃO EM NUVEM

BIBLIOGRAFIAS

- CORRÊA, H.; CORRÊA, C. Administração de produção e operações. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- GARCIA, R. L. M. Eficiência em órgãos públicos: uma proposta de indicadores. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/3298>. Acesso em: 20 dez. 2019.
- IBGE. Classificação Nacional de Atividades Econômicas: Disponível em: <https://cnae.ibge.gov.br/estrutura/atividades-economicas-estrutura/cnae>. Acesso em: 20 dez. 2019.

DISCIPLINA: GESTÃO DA QUALIDADE TOTAL E MELHORIA CONTÍNUA DE PROCESSO
RESUMO
Por que se estuda qualidade? Por que as empresas prestadoras de serviços e indústrias investem tanto nessa filosofia? Por que ela, a qualidade, é tão determinante no mercado competitivo? Por que a sua gestão deve ser tão precisa e revisada constantemente? Por que devo aplicá-la na minha empresa de TI que não é indústria? Quantos porquês! Calma! Nesta disciplina você aprenderá sobre essa filosofia tão discutida e debatida no cenário de produção e serviço. Para isso, começaremos com a abordagem histórica e algumas definições e posteriormente falaremos sobre as dimensões e os programas de qualidade total, seguindo por aplicações de PDCA e MASP.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO CONTEXTUALIZANDO HISTÓRICO E CONCEITOS DIMENSÕES DA QUALIDADE PROGRAMAS DE QUALIDADE TOTAL PDCA (PLAN, DO, CHECK, ACT) MASP (MÉTODO DE ANÁLISE E SOLUÇÕES DE PROBLEMAS) FINALIZANDO
AULA 2 INTRODUÇÃO CONTEXTUALIZANDO BRAINSTORMING FERRAMENTAS DE QUALIDADE FLUXOGRAMA E BPMN MATRIZ GUT (GRAVIDADE URGÊNCIA E TENDÊNCIA) PLANO DE AÇÃO FINALIZANDO
AULA 3 INTRODUÇÃO NORMAS INTERNACIONAIS PRINCÍPIOS DE GESTÃO DA QUALIDADE PRINCIPAIS NORMAS DA GESTÃO DA QUALIDADE ABNT NBR ISO 9001:2015 - PRINCIPAIS ASPECTOS
AULA 4 INTRODUÇÃO CMMI (CAPABILITY MATURITY MODEL INTEGRATION) MSP - BR: MELHORIA DE PROCESSOS DO SOFTWARE BRASILEIRO COBIT 5 – CONTROL OBJECTIVES FOR INFORMATION AND RELATED TECHNOLOGY) ITIL – INFORMATION TECHNOLOGY INFRASTRUTURE LIBRARY

AULA 5

INTRODUÇÃO

LEAN MANUFACTURING E LEAN OFFICE

AÇÕES: CORRETIVA E PREVENTIVA

SEIS SIGMA

LEAN SEIS SIGMA

AULA 6

INTRODUÇÃO

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DO TREINAMENTO

PROCESSO DE TREINAMENTO

AUDITORIA DA QUALIDADE

CERTIFICAÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- ANDREOLI, T. P.; BASTOS, L. T. Gestão da qualidade: melhoria contínua e busca pela excelência. Curitiba: InterSaberes, 2017.
- BARROS, E.; BONAFINI, F. (Org.). Ferramentas da qualidade. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.
- CARPINETTI, L. R. Gestão da qualidade: conceitos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

DISCIPLINA:

ANÁLISE DO MERCADO FINANCEIRO NACIONAL E INTERNACIONAL

RESUMO

Ao iniciarmos nosso estudo, vamos trilhar uma área do conhecimento em que a compreensão dos diversos temas que iremos abordar é de suma importância para o entendimento do todo. É importante que você, caro(a) parceiro nesta jornada, entenda fundamentalmente a necessidade de se compreender este Mercado e sua relevância dentro de um contexto macro das ações estabelecidas na condução da Política Macroeconômica do País. É a Política Econômica, por meio da Política Monetária, que dá um norte a ser seguido e tem no Mercado Financeiro o espaço adequado para implantar suas diretrizes, dada a relevância e abrangência do sistema. Em um curso de especialização em Finanças e Vendas, não entender o mercado financeiro, suas nuances, as ações de Estado e sua finalidade no processo de gestão da liquidez do mercado é não saber interpretar os cenários visando uma eficiente administração do futuro das Empresas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

POLÍTICA MONETÁRIA

POLÍTICA FISCAL

POLÍTICA CAMBIAL

POLÍTICA CREDITÍCIA E DE RENDA

AULA 2

INTRODUÇÃO

OS AGREGADOS MONETÁRIOS NO BRASIL

MERCADO ABERTO OU OPEN MARKET
REDESCONTO, COMPULSÓRIO E A LEI Nº 14.185/2021
QUANTITATIVE EASING OU FLEXIBILIDADE QUANTITATIVA

AULA 3

INTRODUÇÃO
ÓRGÃOS NORMATIVOS
ENTIDADES SUPERVISORAS
OPERADORES DO SFN
LEI N. 13.709 - LGPD

AULA 4

INTRODUÇÃO
TÍTULOS PÚBLICOS FEDERAIS
O MERCADO DE AÇÕES E A [B]3
TAXA DE CÂMBIO E REGIME CAMBIAL
EXPORTAÇÕES E O BALANÇO DE PAGAMENTOS

AULA 5

INTRODUÇÃO
POLÍTICAS DE CRÉDITO E O SPREAD BANCÁRIO
GERENCIAMENTO DE RISCO
TIPOS DE RISCOS
TIPOS DE GARANTIAS EM OPERAÇÕES DE CRÉDITO

AULA 6

INTRODUÇÃO
BLOCOS ECONÔMICOS
CRISES GLOBAIS
O PAPEL DAS TAXAS DE JUROS
JUROS, TAXAS NOMINAIS, REAIS E ATIVOS FINANCEIROS

BIBLIOGRAFIAS

- CLETO, C. Coleção Gestão Empresarial FAE Business School. Curitiba: Editora Gazeta do Povo, 2002.

DISCIPLINA:

DESAFIOS DA INDÚSTRIA 4.0

RESUMO

A Quarta Revolução Industrial, ou Indústria 4.0, vem modificando as formas e planejamento da produção industrial e sua adoção é importante, pois aumenta a competitividade da indústria brasileira no mercado global. Para os profissionais que atuam no setor industrial, é imprescindível o conhecimento acerca das tecnologias que compõem o conceito de Indústria 4.0 e os impactos que a sua adoção podem causar, bem como os seus benefícios. Para compreender as inovações e o contexto da chamada Quarta Revolução Industrial, é preciso avaliar os principais marcos de cada etapa da história da indústria. Até o surgimento da primeira indústria, as formas de produção eram bastante simples e organizadas com o intuito de prover o sustento, ou seja, a produção de utensílios era artesanal e em pouca quantidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
INDÚSTRIA 4.0 - CONCEITO
INDÚSTRIA 4.0 - TECNOLOGIAS COMPLEMENTARES
INDÚSTRIA 4.0 - IMPACTOS
INDÚSTRIA 4.0 NO BRASIL

AULA 2

INTRODUÇÃO
INTERNET DAS COISAS NA INDÚSTRIA – BENEFÍCIOS
INTERNET DAS COISAS NO BRASIL
ESTUDOS DE CASO
SEGURANÇA CIBERNÉTICA

AULA 3

INTRODUÇÃO
MOTIVAÇÕES PARA A IA NA INDÚSTRIA
IA NA INDÚSTRIA
GÊMEOS DIGITAIS (DIGITAL TWINS)
EXEMPLOS DE USO - DIGITAL TWINS

AULA 4

INTRODUÇÃO
BIG DATA - CONCEITO
BIG DATA ANALYTICS
COMPUTAÇÃO EM NUVEM (CLOUD COMPUTING) E MOBILIDADE
REALIDADE VIRTUAL

AULA 5

INTRODUÇÃO
ROBÔS COLABORATIVOS (COBOTS)
VEÍCULOS AÉREOS NÃO TRIPULADOS (DRONES)
MANUFATURA ADITIVA (IMPRESSÃO 3D)
RASTREABILIDADE (QR CODE E RFID)

AULA 6

INTRODUÇÃO
ENERGIA DA INDÚSTRIA 4.0
GESTÃO NA INDÚSTRIA 4.0
MANUTENÇÃO NA INDÚSTRIA 4.0
AUTOMAÇÃO E INDÚSTRIA 4.0

BIBLIOGRAFIAS

- INDÚSTRIA, C. N. DA. Indústria 4.0: novo desafio para a indústria brasileira. Sondagem Especial, 2016. Disponível em: http://www.portaldaindustria.com.br/relacoesdotrabalho/media/publicacao/chamadas/SondEspecial_Industria4.0_Abril2016.pdf. Acesso em: 18 nov. 2019.
- SACOMANO, J. B. et al. Indústria 4.0: conceitos e fundamentos. Blucher, 2018.
- SILVA, E. et al. Automação & sociedade: Quarta Revolução Industrial, um olhar para

o Brasil. 1. ed. 2018.

DISCIPLINA: GESTÃO POR PROCESSOS E A INTEGRAÇÃO ESTRATÉGICA
RESUMO
Nesta disciplina iremos analisar os Sistemas de Gestão da Qualidade de maneira a entender quais são os princípios e objetivos, e ainda, como se dá sua aplicação nas organizações, entendendo assim, quais são os requisitos de um Sistema de Gestão da Qualidade e a sua relação na Gestão por Processos.
CONTEUDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO CONTEXTUALIZANDO PRINCÍPIOS DE GESTÃO DA QUALIDADE REQUISITOS PARA UM SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE RELAÇÃO DA GESTÃO POR PROCESSOS E A QUALIDADE IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DE QUALIDADE POR PROCESSOS ESTUDO DE CASO FINALIZANDO
AULA 2 INTRODUÇÃO CONTEXTUALIZANDO ORGANIZAÇÃO EVOLUÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES A FUNÇÃO DA ORGANIZAÇÃO A ORGANIZAÇÃO E A GESTÃO POR PROCESSOS ESTUDO DE CASO FINALIZANDO
AULA 3 INTRODUÇÃO CONTEXTUALIZANDO DEFINIÇÃO DE PROCESSOS CLASSIFICAÇÃO DE PROCESSOS ESTRUTURA ORGANIZACIONAL QUALIDADE DOS PROCESSOS ESTUDO DE CASO FINALIZANDO
AULA 4 INTRODUÇÃO CONTEXTUALIZANDO ESTRATÉGIA PARA EMPRESAS ADMINISTRAÇÃO ESTRATÉGICA ANÁLISE ESTRATÉGICA ELABORAÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO

ESTUDO DE CASO
FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
SELEÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE ESTRATÉGIAS
PROCESSO DECISÓRIO DA GESTÃO PERANTE A INTEGRAÇÃO
MANUTENÇÃO E MELHORIA DOS PROCESSOS INTEGRADOS
AVALIAÇÃO E CONTROLE DA INTEGRAÇÃO FRENTE A GESTÃO POR PROCESSOS
ESTUDO DE CASO
FINALIZANDO

AULA 6

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
O QUE SÃO INDICADORES
PADRONIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DOS PROCESSOS
GESTÃO E CONTROLES DOS INDICADORES POR PROCESSOS
AVALIAÇÃO E CONTROLE DA INTEGRAÇÃO FRENTE A GESTÃO POR PROCESSOS
ESTUDO DE CASO
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- FERNANDES, W. A. O movimento da qualidade no Brasil. São Paulo: Essencial Idea Publishing, 2011. Disponível em: http://www.inmetro.gov.br/barreirastecnicas/pdf/Livro_Qualidade.pdf. Acesso em: 13 jun. 2018.
- BRASIL. Manual de gestão por processos. Brasília: MPF/PGR, 2013.
- CAMPOS, V. F. Gerenciamento da rotina do trabalho do dia a dia. 9. ed. Nova Lima: Falconi, 2013.

DISCIPLINA:

TÉCNICAS AVANÇADAS DE PRODUÇÃO, SIX SIGMA E LEAN PRODUCTION

RESUMO

A gestão da produção é a organização de recursos para o processamento de um material ou produto em outros com maior grau de utilidade. Na Idade Média, os artesãos resolveram compartilhar suas habilidades com outros menos habilidosos, a fim de atender às necessidades de mais utensílios, ferramentas e serviços para as comunidades locais. Dessa forma, começam a surgir as primeiras organizações voltadas aos mesmos objetivos produtivos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
REVOLUÇÃO INDUSTRIAL
SISTEMAS DE PRODUÇÃO
MÉTRICAS OU INDICADORES
MAPEAMENTO DO FLUXO DE PROCESSO

CRONOANÁLISE

AULA 2

INTRODUÇÃO
TOYOTISMO
JUST IN TIME
KANBAN
SISTEMAS OPT, MES E MOM
PRODUÇÃO ENXUTA

AULA 3

INTRODUÇÃO
INTRODUÇÃO AO LEAN MANUFACTURING
MAPEAMENTO DO FUXO DE VALOR
MÉTRICAS LEAN
KAISEN
5S

AULA 4

INTRODUÇÃO
PADRONIZAÇÃO
REDUÇÃO DO SETUP
TPM OU MTP
POKA-YOKE
GESTÃO VISUAL

AULA 5

INTRODUÇÃO
O QUE É SIX SIGMA
CÁLCULO DA CAPACIDADE DO PROCESSO
CÁLCULO DO SIGMA DO PROCESSO
ANÁLISE DO MODO DO EFEITO DE FALHA
DELINEAMENTO DO EXPERIMENTO

AULA 6

INTRODUÇÃO
DESENVOLVIMENTO SEIS SIGMA
EQUIPE SEIS SIGMA
DINÂMICA DA EQUIPE SEIS SIGMA
FERRAMENTAS DO SEIS SIGMAS
MAPAS E DESIGN DO LEAN SEIS SIGMAS

BIBLIOGRAFIAS

- BALLESTERO-ALVAREZ, M. E. Gestão de qualidade, produção e operações. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- CORRÊA, H. L.; CORRÊA, C. A. Administração de produção e operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- COSTA JUNIOR, E. L. Gestão em processos produtivos. Curitiba: Ibplex, 2008.
- LAUGENI, F. P.; MARTINS, P. G. Administração da produção. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

DISCIPLINA: CERTIFICAÇÃO LEAN SIX SIGMA GREEN BELT - FERRAMENTAS PARA O DESENVOLVIMENTO E MELHORIA
RESUMO O objetivo deste curso é fornecer uma abordagem prática de ferramentas qualitativas e quantitativas para o desenvolvimento e a melhoria de produtos e processos. Daremos ênfase à ferramenta de avaliação de sistemas de medição (MSE), sem a qual não podemos nos certificar se estamos medindo corretamente uma característica de qualidade (como a espessura de uma chapa, a temperatura de um fluido ou a dureza de um metal). Com uma medição correta, podemos realizar experimentos planejados, que nos guiarão por resultados iterativos até a obtenção de uma condição otimizada, sempre com base no método científico. Neste curso vamos abordar, ainda, as principais características dos diferentes tipos de experimentação.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO SUBGRUPOS PARA AVALIAÇÃO DE SISTEMAS DE MEDIÇÃO AVALIAÇÃO DE SISTEMAS DE MEDIÇÃO (MSE) INTERPRETAÇÃO DAS CARTAS DE CONTROLE JMP: MSE
AULA 2 INTRODUÇÃO EXPERIMENTOS FATORIAIS E EFEITOS INDIVIDUAIS ESTIMATIVA DAS INTERAÇÕES VALOR P JMP: DOE FATORIAL COMPLETO
AULA 3 INTRODUÇÃO EXPERIMENTOS FATORIAIS E EFEITOS INDIVIDUAIS MATRIZ DE CONFUNDIMENTO FRD JMP: DOE FATORIAL FRACIONADO
AULA 4 INTRODUÇÃO EXPERIMENTOS COM VARIAÇÕES DE CAUSAS COMUM ESTUDO DE COMPONENTES DE VARIAÇÃO SISTEMAS DE MEDIÇÕES JUSTOS E SUPERESPECIFICADOS JMP: EXEMPLOS DE MSE JUSTOS E SUPERESPECIFICADOS
AULA 5 INTRODUÇÃO ANÁLISE DO MSE NO JMP EXEMPLO DA INVESTIGAÇÃO DO TEMPO DE DISSOLUÇÃO FRD PARA O EXEMPLO DA DISSOLUÇÃO JMP: DOE DISSOLUÇÃO

AULA 6

INTRODUÇÃO

JMP DOE EXPLORATÓRIO COM OITO RODADAS

JMP DOE EXPLORATÓRIO COM 16 RODADAS

JMP DOE DE REFINAMENTO

JMP PREVISÕES COM O MODELO MATEMÁTICO

BIBLIOGRAFIAS

- ALBERTAZZI, G. JR.; SOUSA, A. Fundamentos da metrologia científica e industrial. Barueri: Manole, 2011.
- JMP. Statistical Discovery: version 14.0.0. SAS Institute Inc, 2018.

DISCIPLINA:

ENGENHARIA ECONÔMICA

RESUMO

Ao tratarmos da engenharia econômica, nós estudaremos, primeiramente, a microeconomia e, na sequência, a macroeconomia e, finalmente, os custos. A microeconomia é baseada em duas importantes teorias: a teoria do consumidor; a teoria da firma. Cada um de nós, como consumidores, nos deparamos com situações em que fica a dúvida se devemos ou não comprar determinado produto ou adquirir determinado serviço, no que tange ao custo desse produto ou serviço. É comum que um consumidor, ao perceber que um produto que costuma utilizar está com preço mais baixo do que aquele comumente praticado pelo mercado, resolva adquirir uma quantidade maior de itens daquele produto. Mas a mesma situação pode ocorrer quando ele tem a sua renda aumentada, pois se sente momentaneamente mais rico. É importante, portanto, conhecermos o comportamento do consumidor perante o mercado de bens e de serviços.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR: A CURVA DE INDIFERENÇA

EFEITOS DE ALTERAÇÕES NA RENDA DO CONSUMIDOR

CURVA DE DEMANDA INDIVIDUAL

DETERMINANTES DA DEMANDA

AULA 2

INTRODUÇÃO

ANÁLISE DA FIRMA NO CURTO PRAZO

TEORIA DOS CUSTOS COM UM FATOR DE PRODUÇÃO FIXO

RELAÇÃO ENTRE PRODUÇÃO E CUSTOS NO CURTO PRAZO

A CURVA DE OFERTA DA FIRMA

AULA 3

INTRODUÇÃO

TAXA MARGINAL DE SUBSTITUIÇÃO TÉCNICA E RENDIMENTOS DE ESCALA

AS ESTRUTURAS DE MERCADO

O EQUILÍBRIO DA FIRMA

CURVA DE DEMANDA PARA UMA FIRMA EM CONCORRÊNCIA PERFEITA

AULA 4

INTRODUÇÃO
ESTRUTURA DA ANÁLISE MACROECONÔMICA
A ECONOMIA CLÁSSICA DO PLENO EMPREGO
A MOEDA E A POLÍTICA MONETÁRIA
A TAXA DE CÂMBIO E O MERCADO DE DIVISAS

AULA 5

INTRODUÇÃO
CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS DE FABRICAÇÃO
CONTABILIDADE DE CUSTOS
ANÁLISE DO PONTO DE EQUILÍBRIO
MARK UP

AULA 6

INTRODUÇÃO
SISTEMAS DE CUSTEIO
CUSTEIO DEPARTAMENTAL
CUSTEIO BASEADO EM ATIVIDADES (ABC)
CUSTO PADRÃO

BIBLIOGRAFIAS

- MONTELLA, M. Micro e macroeconomia: uma abordagem conceitual e prática. São Paulo: Atlas, 2009.

DISCIPLINA:

ENGENHARIA DE PRODUTO, QFD, FMEA E DOE

RESUMO

Ao longo de pouco mais de três décadas de experiência ligados à indústria, venho me deparando com os mais variados casos de sucesso e de insucessos das empresas pelas quais trabalhei ou prestei serviços. Durante este período, principalmente na fase inicial da carreira, algumas questões sempre me vinham à mente: Qual o motivo do sucesso ou insucesso de uma organização? Por que uma empresa é tão bem-sucedida e outra é menos bem-sucedida? Que fatores diferenciam o sucesso do insucesso? O problema está no gerenciamento ou no processo fabril? Qual é a principal causa-raiz do “fracasso” de uma indústria? Estas indagações rondam a mente de muitos profissionais. Uma reflexão apurada sobre estas questões, com certeza, é um dos elementos que diferencia os profissionais no mercado. Mas por onde começar?

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
TEMA 1 – INTRODUÇÃO À ENGENHARIA DE PRODUTO
TEMA 2 – REFLEXÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO
TEMA 3 – O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS (PDP)
TEMA 4 – UM MODELO GERAL DE PDP
TEMA 5 – O PROJETO DO PRODUTO
FINALIZANDO

AULA 2

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

TEMA 1 – AS ATIVIDADES DE PROJETO E SUAS DESCRIÇÕES

TEMA 2 – AS FERRAMENTAS A SEREM UTILIZADAS COMO APOIO AO PROJETO

TEMA 3 – INTRODUÇÃO DO DESDOBRAMENTO DA FUNÇÃO QUALIDADE (QFD)

TEMA 4 – QUATRO FASES E MODELO ABRANGENTE

TEMA 5 – PONTOS FORTES E FRACOS DO USO DA QFD

FINALIZANDO

AULA 3

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

TEMA 1 – VISÃO GERAL E OS REQUISITOS DO CLIENTE

TEMA 2 – CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS E A MATRIZ DE RELACIONAMENTO

TEMA 3 – DESEMPENHO DE QUALIDADE ESPERADO

TEMA 4 – COMPARAÇÃO TÉCNICA E CORRELAÇÃO ENTRE AS CARACTERÍSTICAS

TEMA 5 – O DESDOBRAMENTO DAS DEMAIS MATRIZES

FINALIZANDO

AULA 4

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

TEMA 1 – REFLEXÕES SOBRE FMEA E SUAS VARIAÇÕES

TEMA 2 – A MELHOR MANEIRA DE USAR DFMEA

TEMA 3 – METODOLOGIA BÁSICA: ENTRADAS, PROCESSO E SAÍDAS

TEMA 4 – ETAPA 1: DEFINIR O PROJETO

TEMA 5 – ETAPA 2: ENTENDER A FUNÇÃO

FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

TEMA 1 – ETAPA 3: DEDUZIR MODOS DE FALHA

TEMA 2 – ETAPA 4: EFEITOS E SEVERIDADE

TEMA 3 – ETAPA 5: CLASSIFICAÇÃO, CAUSAS E OCORRÊNCIA

TEMA 4 – ETAPA 6: CONTROLES E DETECÇÃO

TEMA 5 – ETAPA 7: AVALIAR O RISCO

FINALIZANDO

AULA 6

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

TEMA 1 – ESTRATÉGIA DE EXPERIMENTAÇÃO

TEMA 2 – APLICAÇÕES TÍPICAS DO PROJETO EXPERIMENTAL

TEMA 3 – DIRETRIZES PARA PROJETAR UM EXPERIMENTO

TEMA 4 – O PROJETO DO EXPERIMENTO (DOE)

TEMA 5 – MÉTODOS DE PROJETO DE EXPERIMENTOS (DOE)

FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- MYNOTT, C. Lean Product Development: a Manager's Guide. Londres: The Institution of Engineering and Technology, 2012.
- ORTLOFF, D.; SCHMIDT, T.; HAHN, K.; BIENIEK, T.; JANCZYK, G.; BRÜCK, R. MEMS Product Engineering – Handling the Diversity of an Emerging Technology. Best Practices for Cooperative Development. Siegen, Alemanha: Springer, 2014.
- ANDERSON, D. M. Design for Manufacturability: How to Use Concurrent Engineering to Rapidly Develop Low-Cost, High-Quality Products for Lean Production. New York: CRC Press, 2014.

DISCIPLINA:
GESTÃO DE PESSOAS

RESUMO

Neste material iremos abordar introdução à gestão de pessoas, visão geral da gestão de pessoas; papel da área de recursos humanos; processo evolutivo da gestão de pessoas; gestão de pessoas no Brasil; tendências e perspectivas para a gestão de pessoas; planejamento estratégico de RH; gestão de talentos; processos de movimentação de pessoas, recrutamento e seleção, treinamento e desenvolvimento de pessoas, avaliação de desempenho e valorização de pessoas; gestão por competências; processos de orientação e acompanhamento de pessoas; educação corporativa; desenvolvimento organizacional; segurança e saúde no trabalho; qualidade vida no trabalho; motivação e retenção de talentos; gestão por competências; mapeamento e implantação de competências; ética na gestão de pessoas; indicadores de recursos humanos e consultoria em recursos humanos, tendências e desafios em recursos humanos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

EVOLUÇÃO DA GESTÃO DE PESSOAS NAS ORGANIZAÇÕES

PARTICULARIDADES DA GESTÃO DE PESSOAS NO CONTEXTO ATUAL

TENDÊNCIAS FUTURAS DA GESTÃO DE PESSOAS

GESTÃO ESTRATÉGICA DE PESSOAS

AULA 2

INTRODUÇÃO

GESTÃO DE CARREIRAS, REMUNERAÇÃO E BENEFÍCIOS

QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE OCUPACIONAL

TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS

APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL E GESTÃO DO CONHECIMENTO

AULA 3

INTRODUÇÃO

MODELOS E TIPOS DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

GESTÃO POR COMPETÊNCIAS

GESTÃO DE PESSOAS POR COMPETÊNCIAS

GESTÃO POR COMPETÊNCIAS NA PRÁTICA

AULA 4

INTRODUÇÃO

GESTÃO DE TALENTOS
LIDERANÇA E MOTIVAÇÃO
COMUNICAÇÃO E RELACIONAMENTO INTERPESSOAL
GERENCIAMENTO DE CONFLITOS

AULA 5

INTRODUÇÃO
GERENCIAMENTO DE MUDANÇAS
GESTÃO DO CAPITAL CULTURAL
ÉTICA NA GESTÃO DE PESSOAS
INDICADORES DE GESTÃO DE PESSOAS

AULA 6

INTRODUÇÃO
GESTÃO DE EQUIPES MULTICULTURAIS
NOVOS PARADIGMAS NA GESTÃO DE PESSOAS
PRÁTICAS INOVADORAS DE GESTÃO DE PESSOAS
PRÁTICAS INOVADORAS DE GESTÃO DE EQUIPES

BIBLIOGRAFIAS

- ABREU, V. Por mais líderes com mindset digital e colaborativo. Revista Melhor, ano 25, n. 362, p. 14, 2018.
- BARRETT, R. A organização dirigida por valores: liberando o potencial humano para a performance e a lucratividade. São Paulo: Alta Books, 2018.
- CARVALHO, G. Cuidar (bem) do que é seu. Revista Melhor, ano 24, n. 349, 2016.

DISCIPLINA:
ANÁLISE PREDITIVA

RESUMO

A mineração de dados surgiu em meados da década de 1990, como área de pesquisa e aplicação independente. Ela ganhou evidência nos anos recentes, após o surgimento do conceito de Big Data, sendo a responsável pela parte analítica, ou seja, pela preparação e análise de grandes quantidades de dados (Castro; Ferrari, 2016). Nesta disciplina serão abordadas nesta aula as medidas estatísticas para o resumo de um conjunto de dados, etapa fundamental da tarefa descritiva da mineração de dados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
TIPOS DE DADOS
MEDIDAS DE TENDÊNCIA CENTRAL E DISPERSÃO
DIAGRAMA DE CAIXA E HISTOGRAMA DE FREQUÊNCIAS
EXEMPLOS DE APLICAÇÃO

AULA 2

INTRODUÇÃO
TESTES DE HIPÓTESES
TESTES DE HIPÓTESES PARA UMA POPULAÇÃO
TESTES DE HIPÓTESES PARA DUAS POPULAÇÕES
EXEMPLOS DE APLICAÇÃO

AULA 3

INTRODUÇÃO
ANÁLISE DE REGRESSÃO LINEAR SIMPLES
FUNÇÃO EXPONENCIAL
FUNÇÃO POTÊNCIA
EXEMPLOS DE APLICAÇÃO

AULA 4

INTRODUÇÃO
ANÁLISE DE SÉRIES TEMPORAIS: MÉTODOS DE SUAVIZAÇÃO
INDICADORES DE ACURÁCIA
MÉTODOS DE PREVISÃO AVERAGE (MEAN), NAÏVE E DRIFT
EXEMPLOS DE APLICAÇÃO

AULA 5

INTRODUÇÃO
REDES NEURAIS PARA MODELOS DE REGRESSÃO
MÉTODO DE CLASSIFICAÇÃO K-NN
ÁRVORE DE DECISÃO
EXEMPLOS DE APLICAÇÃO

AULA 6

INTRODUÇÃO
MÉTODOS DE AGRUPAMENTO HIERÁRQUICO
MÉTODO DE AGRUPAMENTO DE K-MÉDIAS
AVALIAÇÃO DE MODELOS PARA ANÁLISE DE AGRUPAMENTO
EXEMPLOS DE APLICAÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- CASTRO, L. N. de; FERRARI, D. G. Introdução à mineração de dados: conceitos básicos, algoritmos e aplicações. São Paulo: Saraiva, 2016.
- ITANO, F.; SANTOS, S. M. dos. Guia de Instalação R. São Paulo: Instituto Matemática e Estatística, Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://cran.r-project.org/doc/contrib/Itano-installation.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2021.
- MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. Estatística básica. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.